



**O PASTOR E A GESTAO CLERICAL: AREAS DE ACTUAÇÃO E
RESPONSABILIDADES**

05

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	1
1. Conceitualização.....	2
1.1. Contexto administrativo da Igreja de INSJCM.	2
1.2. Importância da Gestão	2
1.3. Igreja como Pessoa Jurídica	2
1.4. O gestor e suas Funções administrativas	3
1.5. Processos indispensáveis na gestão	3
1.6. Gestão Financeira	3
1.6.1. Tesouraria e Fluxo de Caixa.....	4
1.6.2. Orçamento	4
1.6.3. Contabilidade uma obrigação na gestão	4
1.7. O Pastor e suas Tarefas.....	5
1.7.1. Áreas de a Actuação	5
1.7.2. Responsabilidade	5
1.8. O Gestor e a Prestação de Contas (Relatórios).....	6
1.9. O Pastor e o Sistema de Gestão	6
1.10. O Pastor e a Solidariedade Social.....	7
1.11. Jesus o Maior Gestor de todos os Tempos	7
1.12. Aspectos da Teoria Clássica da Administração.....	8
1.13. Os Desafios da Globalização na Gestão do Pastor	8
1.14. Palavra final.....	9
BIBLIOGRAFIA	10

INTRODUÇÃO

O Criador Planifica, dirige, controla tudo e todos quantos Ele criou até hoje. Se buscarmos o rolo histórico da Igreja Primitiva vimos que os Apóstolos perceberam que à medida que a Igreja se desenvolvia, crescia também em complexidade sobre o desafio para manter a união e o seu crescimento sob o ponto de vista organização, logo aumenta necessidade do esforço de grupo. E, para alcançar os objetivos pré-difinidos pelo Mestre, criaram estruturas de organização muito simples.

Mergulhado nesta perspectiva vimos a Igreja como um organismo humano, com um objectivo a ser alcançado, um propósito para cumprir e um alvo a ser atingido. Logo, tornou-se necessário a criação de um sistema que facilitasse as relações das actividades e as necessidades das organizações e dos homens. Em consequência disso resulta de imediato um conjunto de acções e de atitudes que se passou designar de Administração e que com o decorrer do tempo se transformou num campo de conhecimento científico.

O termo bíblico para administração ocorre poucas vezes e centra-se ao redor do ofício do mordomo de uma casa, administrador de palácio (Is. 22: 21).

1. Conceitualização

Administração é o processo de planejar, organizar, liderar, controlar o trabalho dos membros da organização e de usar os recursos disponíveis da organização para alcançar os objectivos definidos. A Igreja é o povo de Deus organizado num tríplice aspecto: *Espiritual, Social e Económico*, para atender à missão para a qual Deus a constituiu. Logo, é simultaneamente, ORGANISMO e ORGANIZAÇÃO.

As Escrituras Sagradas oferecem-nos referências claras quanto aos modos administrativos. Como por exemplo, a linha de autoridade estabelecida por Moisés mereceu a atenção do conselho de seu sogro Jetro, (Êxodo 18:13-27).

1.1. Contexto administrativo da Igreja de INSJCM.

É chegada a hora de nos capacitarmos cada vez mais na busca da modernização para administrarmos as nossas estruturas eclesiais, buscando sempre à orientação divina, de modo que os princípios de Sua palavra sejam verificados.

O Pastor em sua Igreja precisa observar o ambiente social-religioso e aproveitar a gama de possibilidade que o campo administrativo oferece, ou seja, compreender o conceito de Igreja como organismo vivo e como organização o que tem sido nalgumas vezes complexo na coabitação com administração enquanto ciência e o espiritual. É evidente que esta ferramenta não deve ocupar o lugar do Espírito santo, não deve ser esta a tónica na sua utilização. Todavia, é imprescindível a utilização de um sistema de gestão como no campo da contabilidade e finanças, direito, tecnologia de informação, etc.

1.2. Importância da Gestão

A Igreja além de ser uma comunidade Espiritual é também, uma sociedade juridicamente constituída, com deveres perante a autoridade de estado. A boa gestão depende da preparação de conhecimentos técnicas e administrativos da sua Direcção. Uma liderança eficiente e organizada motiva os membros a prestarem um serviço responsável de forma que a organização caminhe sempre em direcção a perfeição (Ef. 4:11-16). Muitos bons Pastores fracassam por serem péssimos gestores e tornam a Igreja problemática.

Partindo do pressuposto espiritual nos deparamos com duas formas de entender e exercer a Igreja sendo a 1ª a Igreja Invisível e a Igreja visível. E do ponto de vista sócio-jurídica encontramos também duas personagens que são: Pessoa Jurídica e Pessoa Física.

1.3. Igreja como Pessoa Jurídica

O desejo do homem se associar foi para facilitar alcançar seus mais variados objectivos. Daí surge também à necessidade da criação de um documento prático no qual estivessem estabelecidas as normas de actuação e de direito individual em benefício do direito do grupo, a par dos deveres obrigações dentro e no exercício da organização. A personalidade jurídica da representa do ponto de vista técnico um instrumento de garantia institucional.

Este documento chama-se ESTATUTOS. **Estatutos** é o conjunto de normas que estabelece a estrutura e a organização da sociedade ou do grupo. Toda e qualquer

organização deve ser juridicamente constituída, quer seja de natureza religiosa, cultural, económica, etc.

Sem estatutos, a Igreja corre perigo de desvios doutrinários e patrimoniais e fica mais sujeita a caprichos de Pastores mal informados ou mal-intencionados.

A premissa do bom Gestor é aquela que inicia com a própria pessoa. 1ºTim. 5:8 Administrar não tarefa fácil enquanto não incorporarmos o verdadeiro Administrador dentro de cada um de nós.

1.4. O gestor e suas Funções administrativas

Quando falamos em Administração, estamos no campo da questão organizacional, ou seja, directamente relacionado aos processos de administração da instituição.

Na igreja, isso acontece da mesma forma, ou seja, decisões são tomadas em todo tempo, e estas são correlacionadas ao planeamento, à missão, aos valores, a visão, as estratégias, referentes aos sectores, ou ministérios da instituição.

A Administração possui quatro pilares fundamentais que, quando colocados em prática, servem como base para a gestão de qualquer instituição.

1.5. Processos indispensáveis na gestão

1. **Planear** é estabelecer os objectivos da Igreja especificando a forma como serão alcançados. Deriva de uma sondagem do presente, passado e futuro. É a primeira das funções, e serve de base directora à operacionalização das outras funções. Par efectivar o planeamento responde-se a um questionário;
2. **Organizar** é a forma de coordenar todos os recursos da Igreja, quer sejam humanos, financeiros ou materiais, alocando-os da melhor forma de acordo com planeamento;
3. **Dirigir** consiste em motivar e incentivar a equipa. Delegar autoridade e responsabilidade. O trabalho de equipe é que leva a Igreja ao sucesso de haver administração participativa onde todos buscam juntas as soluções;
4. **Controle** o que não é medido, é difícil de ser avaliado. Esta actividade é a que permite dirigir e corrigir os trabalhos que não estão sendo feitos dentro do plano. Com esta ferramenta o líder premeia as equipas que atingem os objectivos.

1.6. Gestão Financeira

O Pastor em sua Igreja deve ter o cuidado com a gestão financeira, pois precisa ser muito bem executada para viabilizar todas as decisões tomadas na instituição, especialmente as decisões que têm relação directa com investimentos. A transparência e a integridade no manuseamento do dinheiro arrecadado pela igreja junto aos fiéis são de fundamental importância. Uma Igreja que não tem uma gestão financeira eficiente e eficaz, não consegue ter sustentabilidade para a continuidade de suas actividades.

É grande importância da gestão financeira para Igreja, é falar de uma função responsável pela obtenção dos recursos necessários e pela formulação de uma estratégia voltada para a optimização do uso dos dinheiros. Porém é importante que a Igreja tenha sustentabilidade, e, para isso, gerir os recursos com mais qualidade e estratégia é importante.

1.6.1. Tesouraria e Fluxo de Caixa

A Igreja N. S. J. C. Mundo, em geral, possui a figura do Secretário de Finanças, que tem a responsabilidade pela parte financeira de lançar os recebimentos, realizar contas a pagar, estar atento aos impostos e tributos subdivididos em prazos de pagamento, entre outras atribuições. Nestes moldes podemos compreender claramente que a tesouraria na Igreja tem grande importância na gestão do fluxo de caixa, para melhor controlo da movimentação, entradas e saídas, nas finanças.

1.6.2. Orçamento

Outra ferramenta de grande importância para as organizações, e na Igreja não é diferente, é o orçamento. Jesus censurou um homem que iniciou a construção de uma torre sem verificar se possuía recursos para concluí-la (Lc. 14:30). Isto foi falta de plano orçamental.

O Apóstolo Paulo, em suas viagens missionárias, organizava novas Igrejas e a cada uma enviava um obreiro capaz e cheio do Espírito Santo e deixou-nos dois textos importantes; “*o nosso Deus não é Deus de confusão*”, quer dizer de desorganização (1Cor. 14:33), e recomendou: “*Faça-se tudo decentemente e com ordem*” (1 Cor. 14:40). Assim, deve ser em todos os tempos e em qualquer lugar, para que em toda a Igreja haja paz e prosperidade.

O orçamento é o plano financeiro, pois serve para implementar a estratégia da organização num determinado período de exercício. É mais do que uma simples estimativa, deve estar na lista de compromisso do Administrador em termos de metas a serem alcançadas. Toda actividade da Igreja está intrinsecamente ligado com o seu orçamento. Para preparar um orçamento é necessário seguir alguns passos como:

- A constituição de uma comissão representativa de todos os sectores da Igreja;
- Determinar um período adequado para conclusão do projecto orçamental;
- Incluir cada sector da Igreja no orçamento, pois ele deve reflectir visão de toda organização;
- O orçamento deve mostrar uma percentagem cada vez maior para as missões da Igreja
- Apresentar o orçamento a Direcção da Igreja para sua aprovação.

1.6.3. Contabilidade uma obrigação na gestão

A contabilidade é uma ferramenta fundamental tem a finalidade de registar todos os movimentos ocorridos na instituição que modifiquem a estrutura financeira. A contabilidade na Igreja é de suma importância, visto que dela surgem questionários quanto ao destino dos dinheiros e é alvo de julgamento e críticas. Através desta ferramenta é possível conferir para onde e como os recursos foram utilizados. A transparência é fundamental para uma boa administração, porém, é notório que muitas Igrejas não realizam sua contabilidade de maneira regular e correcta por falta de conhecimento ou por ausência de alguém habilitado.

1.7. O Pastor e suas Tarefas

O conceito de Pastor é descrito pelas Escrituras Sagradas como a pessoa que cuida dos outros membros da Igreja por meio da exortação, conselho e ensinamentos de acordo com a Palavra de Divina. Deus enquanto o Gestor do universo e tudo quanto nele existe distribuiu dons a sua criatura especial que é o *Homem*, tendo dado a Adão o dom de administrar o jardim. Ao caracterizar Israel como seu povo escolhido definiu a categoria de Pastore para que cuidassem do rebanho. Logo, delegou dons de Profecia, Línguas, Doutores, Ensino e Evangelistas etc.. São estes dons que tornam a Igreja mais forte quando bem exercidas com humildade e temor ao 1ºCor. 12:28. Tal como o **Pastor Maior** cuidou de suas ovelhas, assim também nós que o representamos devemos guiar e proteger o rebanho do qual somos mordomo. O exercício do Pastor deve estar assente no amor (João 14-15)

1.7.1. Áreas de a Actuação

A organização do clero é flexível para acomodar a orientação do espírito santo pois existe um propósito de alcançar os propósitos e planos dados por Deus cada um de nós pode ser chamado e equipado por Deus para a obra do Reino De Deus. o Pastor gestor está comprometido com posições administrava, Proféticas, Evangélicas, educacionais, psicológicas, apostólicas, missionárias sociais, políticas, culturais e espirituais. A gestão do Pastor envolve analisar estes ministérios para estabelecer propósitos e planos em harmonia com Deus;

- a. O gestor que se preze obter êxito deve ter um propósito e planos em conexão do Deus, implica saber para onde está indo (Visão);
- b. O gestor com propósitos definidos se mantém na direcção e elimina confusão;
- c. Propósito e direcção estabelecidos permitem a tomada de decisões apropriadas e seguras;
- d. Estabeleça prioridades para o seu ministério ou seu seleccione em escala os assuntos de sua organização;
- e. Uma boa gestão ajuda a manejar os recursos espirituais adequados e permite que seja mordomo dos fundos, possessões materiais e pessoas e dons espirituais para a obra do Reino de Deus;
- f. Deus busca gestor (1ºSamuel 13:14) ... ” *já agora não subsistirá o teu reino. O Senhor busco para si um homem que lhe grda e já ordenou que seja príncipe sobre o seu povo, porquanto não guardaste o que o Senhor te ordenou.*

Tornar-se gestor leva algum tempo, exige da dicação, humildade, perservança, oração constante e autodidactismo, só aissm se produz no nosso interior o o gestor que agrada a Deus.

1.7.2. Responsabilidade

O trabalho do Pastor é de tamanha responsabilidade. A Bíblia Sagrada nos revela que terão que prestar contas pelo serviço prestado diante das ovelhas. É uma tarefa desafiante, comprometida com a vontade do Deus e não Pessoal, por isso cada pastor deve a graça de Deus.

Dentre várias funções o Pastor é aquele que ensina para transmitir conhecimento e transformar vidas. Esta tarefa que cruza com a do professor; Cuida da vida espiritual e eclesiástica dos membros, ajuda a resolver problemas e dá conselhos através da Bíblia Sagrada; é o médico da saúde espiritual dos membros; deve ser leitor e estudioso da Bíblia. Ter boa reputação (1º Timóteo 3:7). O Pastor Lidera, ou seja, orienta nas questões mais problemáticas, promove a Paz e a União e tem autoridade sobre a Igreja.

A parábola dos talentos em Mateus 25:14-30 revela-nos que os servos eram responsáveis por tudo que lhes foram confiado a seu cuidado. O mestre comunicou-lhes e les deveriam cumprir investindo os fundos que receberam. Se o Pastor não gerir sabiamente o ministério que lhe foi confiado será considerado culpado.

Na gestão secular a selecção para o cargo de gestor é feita com base em factores como habilidade, educação e formação.

Na gestão espiritual a selecção é feita baseando-se na unção, no chamado e na revelação da vontade de Deus.

Na administração secular o treinamento é dado por áreas de habilidade e conhecimento. Já na gestão espiritual o treinamento deve ao estilo de vida baseada na Palavra de Deus na qual as habilidades deve se encaixar.

1.8. O Gestor e a Prestação de Contas (Relatórios)

São Paulo o apóstolo modelo nos revela a razão porque devemos prestar contas (*Romanos 14:12* ") ...cada um de nós prestará contas de si mesmo a Deus".

E Salomão no seu livro (*Eclesiastes 12:13-14*), diz: "*De tudo o que foi dito, a conclusão é esta: Tema a Deus e obedeça aos seus mandamentos porque foi para isso que fomos criados. Nós teremos de prestar contas a Deus de tudo o que fizemos e até daquilo que fizemos em segredo, seja o bem ou o mal*".

O Gestor Eclesial precisa vivenciar o valor da Prestação de Contas, porque a Palavra de Deus recomenda fazermos isso. O Pastor gestor deve olhar para o relatório não só é um instrumento de prestação de contas como também uma ferramenta de análise e de informação do e sobre o desenvolvimento qualitativo e quantitativo da organização que dirige. Ela deve reflectir e transportar os pontos fortes e fracos da instituição e do gestor e seus colaboradores.

1.9. O Pastor e o Sistema de Gestão

O Pastor é a figura eclesiástica que representa a personalidade de Cristo no comando da estrutura a qual foi ou é indicada. Sua responsabilidade se assenta nos ensinamentos do mestre e no seu modelo de gestão da sua Igreja enquanto patrono.

Sistema - São partes interligadas com objectivo específico, podem ser um ou mais funções específicas. **Gestão** é promover resultados, perseguir metas, resolver problemas, promover mudanças. Não é possível promover mudanças se não houver mudanças no processo.

O Sistema de Gestão compreende as partes interligadas para melhorar resultados da Instituição. A implementação do sistema de gestão implica envolvimento das pessoas e leva todos na mesma direcção. O foco da Gestão é a *Qualidade Total*, ou seja, *satisfação total*. O foco não pode ser de uma pessoa deve ser de todos. (*1ª Pedro, 4:11*) *Se alguém*

*falar, fale segundo as palavras de Deus; se alguém **administrar, administre** segundo o poder que Deus dá, para que em tudo Deus seja glorificado por Jesus Cristo, a quem pertence a glória e o poder para todo o sempre. Amém!”*

1.10. O Pastor e a Solidariedade Social

A solidariedade social é um princípio ontológico, ou seja, é modo de ser que configura o ser humano. Esse modo de ser se apresenta o princípio ético-moral das relações sociais, pois leva cada pessoa a responder pela colectividade.

A actividade sociológica da função do Pastor e da Igreja que dirige faz parte da responsabilidade eclesiástica da Estrutura do qual é gestor. Logo o exercício pastoral deve e se inscreve no contexto das relações Pastor- Comunidade, Pastor-Pastor e Pastor-Instituição inserida na sociedade como um todo.

A solidariedade no primeiro século praticada pelos apóstolos é uma referência que norteia as acções da Igreja, onde o Pastor deve sempre encorajar seus membros a amar ao próximo. Para a efectivação de uma práxis cristã, há a necessidade de uma acção sócio-assistencial bíblica, comprometida e contextualizada, manifestadora do reino de Deus, que atinja as pessoas no corpo, na alma e no espírito. A narrativa bíblica é clara (*Actos 2: 44-45*) “*Todos os que criam estavam juntos e unidos e tinham tudo em comum. Vendendo suas propriedades e bens, repartiam com os que tinham necessidades*”.

1.11. Jesus o Maior Gestor de todos os Tempos

É impressionante observar que muito poucas organizações têm um plano director pelo qual possam acompanhar o desempenho e medir seu progresso. São raras as pessoas que o fazem mesmo para vida pessoal com objectivo de alcançar seus fins em curto, médio e longo prazo. É um erro crasso.

As escrituras nos demonstram que Jesus tinha um *plano-director*, razão pela que teve sucesso. Ele sabia para onde ia e permanecia naquela direcção. Sabia que a sua última etapa seria executada em Jerusalém e estava consciente que estaria diante do sacrificio final.

Jesus foi chamado de Rabi (*Mestre*) porque estava sempre ensinado. Os evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João reflectem o brilho do seu ensino os quais estão carregados de suas notáveis revelações. Sua habilidade como professor também é demonstrada pelo sucesso de seus pupilos à medida que eles executavam seus programas e planos de trabalho. Jesus descobria todos os dias meios de ensinar e de inculcar aos que estão ao seu redor as suas aspirações e sua visão. É, no entanto este proceder de Sua Santidade Bispo Dom Afonso Nunes. É um professor. O Pastor deve ser também um professor *ensine, ensine, ensine, ensine sempre*.

Sua Santidade Bispo Dom Afonso Nunes assumiu a responsabilidade baseava na autoridade das Escrituras e na incumbência que recebera do Pai Celestial. Ele se submete a uma autoridade "**Maior**": "*Não se faça a minha vontade, e, sim, a tua*" (Lucas 22:42).

1.12. Aspectos da Teoria Clássica da Administração

A teoria clássica da ciência administrativa fornece princípios básicos que dão norte a todos os membros de uma organização, que se caracteriza na ênfase de uma estrutura organizacional, na visão do homem visionário tal como o é Sua Santidade Pai Maymona. A Igreja enquanto organização deve verificar também os princípios (*Henry Fayol-1981*) do qual descrevemos alguns:

- ✓ **Divisão do trabalho:** consiste em segmentar a tarefa para aumentar a produção e especialização (Êx 18:13-27, Êx 35:30-35, Mt 14:13-21, At 6:1-7).

Autoridade e responsabilidade: Princípio de poder de mando a sãnsão

- ✓ **Disciplina:** Decorre da aceitação do poder de mando advindo da autoridade e obediência às normas emanadas do poder superior dentro da hierarquia (Gn 39:8-9, Mt. 22:21, Rm 13:1-7, Ef 6:5-8, Cl 3:22, Hb 13:17)
- ✓ **Unidade de comando:** uma só comando e um só programa
- ✓ **Hierarquia:** Representa a verticalidade emanada da autoridade e responsabilidade (Êx 18:21, Êx 18:25, Dt 1:15, 1Cr 28:1-3).
- ✓ **Iniciativa:** capacidade de criar situações que favorecema execução da tarefa, sugerir modificações nos metodos em uso.
- ✓ **União:** é o espirito de equipa, em que vigora ideias de cooperação e ao de competição.

1.13. Os Desafios da Globalização na Gestão do Pastor

O Século 21 é uma época de grandes desafios para os Pastores e Igrejas. Não tem sido fácil interpretar esta época de grandes transformações e mudanças que o mundo e a sociedade vivem. Os Pastores precisam conhecer bem aos elementos da modernidade enquanto fenómeno cultural que se desenvolve por todo mundo.

A globalização é na realidade um fenómeno histórico-socio-cultural de grande complexidade e amplitude. É um processo dinâmico que procura unificar procedimentos políticos, económicos, financeiros, científicos, culturais, tecnológicos, religiosos, relações familiares, justiça, meios de comunicação, etc.

O Pastor que exerce suas funções nesta sociedade em profundas transformações precisa ser dinâmico e sábio, ser amigo da leitura, se informando e aprendendo todos os dias, para alcançar o coração das pessoas e satisfazer suas necessidades espirituais. Os membros esperam do Pastor características de um líder eficiente, curioso para aprender coisas novas, e corajoso para correr risco, criativo para adaptar-se as mudanças de paradigma e de situações inesperadas, capaz de trabalhar em equipa e contextualizar-se, tal como, Neemias que esteve sempre motivado em cumprir o mandato de Deus mesmo em circunstâncias difíceis.

A globalização tornou-se uma inevitável ferramenta para qualquer gestor. É um fenómeno que determina a forma como as instituições de comportam entre si e agem no mercado. A globalização reduziu as distâncias entre pessoas e empresas do mesmo modo entre a Igreja e os Fiéis. Tudo graças às tecnologias de informação e comunicação (TIC) é possível a expansão do evangelho mais rápida em qualquer parte do mundo.

A globalização tem muita influência na gestão do Pastor porque não só abre novas oportunidades do evangelho como fomenta a concorrência entre empresas até entre denominações religiosas. Temos por exemplo, várias palestras decertada por Sua Santidade Mayamona via on-line em perfeitas condições de áudio-visibilidade.

Vivemos numa sociedade de desilusão, crises e de perda de identidade, onde a esperança está comprometida por força da crise de toda ordem. Nesta perspectiva o mundo precisa de Pastores que saibam comunicar a verdade do Reino de Deus com atitude, objectividade, clareza, firmeza, fidelidade e compaixão. Isto impõe ao Pastor a obrigatoriedade de adquirir mais conhecimento do mundo e discernimento da natureza humana e das suas profundas necessidades, mais treinamento interpessoal para dar soluções a diversos problemas.

Este é o contexto desafiador para o pastor, pois é nesta redutibilidade de expectativas que deve planear e preparar suas mensagens bíblicas, acções Pastorais e comunitárias que ofereçam uma alternativa para essa geração do século 21. Existem vários efeitos provocados pela globalização dentre elas o crescimento urbano desordenado, surgimento de filosofias radicais e corruptas, pornografia virtual, etc.

Pastores e Igrejas que não souberem manusear as ferramentas da mídia electrónica e as redes sociais perderão a oportunidade de se fazer chegar à mente e ao coração das pessoas desta geração.

1.14. Palavra final

A utilização dos processos de administração não impede a necessária operação do Espírito Santo. Antes pelo contrário, o Executivo divino deve ser consultado em primeira instância, antes de qualquer planeamento ou deliberação, pois Ele é o maior interessado no progresso do Reino de Deus na Terra. Não devemos nos esquecer de que somos mordomos de Deus e devemos exercer bem a nossa mordomia, porque um dia seremos chamados a prestar contas.

Administrar é distribuir as responsabilidades no invés de “*executar todas as tarefas*”. É levar todos participem do trabalho. O bom administrador leva as pessoas a realizar suas tarefas cada vez melhor e a sentirem-se realizados no trabalho.

Se colocarmos a vida e o ensino de Jesus fora de qualquer contexto místico, ou seja, se adequarmos os princípios de administração de Jesus aos pressupostos científicos, encontraremos uma sabedoria altamente relevante ao meu, ao seu mundo, ao nosso mundo e no mundo dos negócios.

É isso que me impressiona e espero é que este desejo cause um grande impacto em nossas vidas e na vida das nossas estruturas (Igreja).

“Pastorear é muito mais que presidir. É administrar com eficiência os negócios do Reino de Deus.” - Nemeuel Kessler e Samuel Câmara

Pense nisso!...

BIBLIOGRAFIA

Bíblia Sagrada

Comentário Bíblico Africano

JESUS b. Dos Reis 2007, ADMINISTRAÇÃO ECLESIASTICA, SEMINÁRIO PRESBITERIANO

IBOB Briner, 1997 Os métodos de administração de Jesus, traduzido por Milton Azevedo Andrade. - São Paulo

FRANCY Rosstel Del Hoiyo, 2019 - A SUSTENTABILIDADE E A EDIFICAÇÃO DAS IGREJAS PROTESTANTES A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DE GESTÃO – São Leopoldo EST/PPG, 2019 dissertação Mestrado Faculdade EST Programa Pós Graduação Mestrado em Teologia, São Leopoldo,

CAMARA, Samuel; **KESSLER**, 2012 Nemuel. Administração eclesiástica. 20ª edição. Ed. Rio de Janeiro: CPAD.

Curso de Teologia Módulo XII Administração Eclesiástica FATEC

THAYNÁ DANTHES MONZATTO, 2013 - Administração Eclesiástica, Trabalho de Conclusão de Curso